



Cenas de Arkov II

Cláudio Feldman*
Santo André, Brasil
claudiofeldman44@gmail.com

As aparências enganam

No *shtetl* de Arkov há uma sinagoga mediana, adjunta à qual existe uma Sala de Estudos, ambas cuidadas pelo *shames* Iossi, um tranquilo senhor grisalho.

Certa ocasião, com o espaço repleto de estudiosos, o zelador dirigiu-se, sem dizer *gut morgn* aos presentes, às prateleiras dos livros de ciências sagradas e começou a tirar os volumes mais alentados, separando os tomos do *Talmud*, comentários de Rashi, Ezra, *O guia dos perplexos*, do Rambam, e alguns outros.

Os alunos, professores e interessados que o conheciam como um senhor humilde e prestativo, porém de poucas luzes, se admiraram de sua súbita sede de saber.

Um visitante ilustre, o *hazan* Rosenblat, inclusive espantou-se com esse ato e comentou com rebe Guerschon:

— Que sábio deve ser esse indivíduo! Nunca vi alguém precisar simultaneamente de tantos livros para consulta. Sua tese deve ser enorme e profunda!

Mas, para surpresa ainda maior não só do *hazan*, porém de todos, Iossi empilhou as obras no soalho, trepou sobre elas e alcançou, da mais alta prateleira, um espanador que havia esquecido no topo.

No dia seguinte, na Sala de Estudos, ainda era possível, a um bom ouvido, escutar um ah! coletivo de admiração.

Balas perdidas

Pessach se aproximava e Berl, serralheiro de Arkov, voltava de um trabalho bem remunerado no *shtetl* de Miltz, quando topou, num atalho da floresta, com um assaltante armado.

— A bolsa ou a vida! — berrou “O cicatriz”, que, vergonhosamente, também exibia um *iarmulque*.

Berl, sem outra solução, entregou-lhe o resultado de muitas horas de suor.

Enquanto o ladrão pingava uma a uma as moedas em seu bolso, contando-as, a vítima implorou:

* Professor, escritor e roteirista.



— Você, que também nasceu de uma *idishe mame*, sabe que estamos na véspera de *Pessach*. Esse dinheiro destinava-se à compra de *matzes*, galinha, vinho e roupa para minha mulher e filhos. Não poderá, por *tsedaká*, dividir comigo essa quantia?

— Nunca! — bradou o salteador. — Quero usá-lo justamente para que a “minha” família tenha o melhor *Pessach* de sua existência!

— Então, de um *mensch* para outro, faça-me, ao menos, um último favor: ajude-me na encenação de algo verdadeiro: o assalto.

— Que *meshigass* é esta? — admirou-se o bruto.

— Explico: se eu chegar em casa sem dinheiro algum e disser a Malque que fui roubado, ela não vai engolir e achará que gastei tudo no jogo e com alguma *shikse*...

— E o que devo fazer?

— Vou tirar o chapéu, a camisa e o *talit katan* e quero que dispare neles. Aí talvez ela acredite!

O bandido contabilizou, na mente, se o dinheiro arrecadado daria lucro suficiente para comprar novas balas e um *Pessach* e concordou.

Três balas zuniram.

— Se puder, atire também no meu alforge, para melhor efeito dramático — pediu ainda Berl.

— Impossível, não tenho mais balas! — irritou-se o facínora.

O serralheiro, ao ouvir a revelação, lançou-se como um lobo faminto no assaltante e deixou-o em trapos.

Depois de recuperar seu dinheiro e levar, de sobra, o que havia nos bolsos do bandido, Berl seguiu, assobiante, rumo a um abençoado *Pessach*.

Penitência

Itzie e Toivie, dois estudantes de *Talmud*, apresentaram-se, de cabeça baixa, ao rabino Eliezer ben Lequish, os óculos de maior grau do *shtetl* de Arkov:

— Rebe, cometemos um pecado! — adiantou-se Toivie.

— Qual?

— Olhamos com cobiça para a mulher do próximo! — falou, por sua vez, Itzie. — A bela Sure Blima, esposa de Rav Yankel, o ferroviário!

— Cometeram, de fato, um terrível pecado! — confirmou o religioso. — E precisam se penitenciar.

— De que modo? — perguntaram os jovens em coro.



— Nesse caso... nesse caso... — ficou pensando o rabino Eliezer. — Nesse caso, coloquem ervilhas nos sapatos e fiquem com elas por uma semana. Então, todas as vezes que o pecado surgir, se lembrarão.

Itzie e Toivie se despediram do *tzadik*, com a promessa de cumprir a determinação.

Como estivessem de férias, ambos voltaram para as respectivas residências, marcando novo encontro em sete dias.

Uma semana depois, os estudantes se avistaram na Praça das Tílias.

Itzie coxeava, desfigurado pelo cansaço no andar, porém Toivie caminhava ereto e tranquilo.

Itzie, desconfiado, acusou o colega:

— Que belo penitente você se saiu! Pelo jeito, ignorou o pedido do rebe de colocar ervilhas no sapato!

— Coloquei, sim — afirmou Toivie. — Juro pela Torá! Mas eu as cozinhei primeiro...

Glossário

Gut morgn: bom dia, em ídiche

Hazan: cantor de sinagoga

Iarmulque: solidéu, boina usada por judeus, o mesmo que quipá

Idishe mame: mãe judia

Matzes: pães ázimos

Mensch: homem, no sentido de alguém íntegro e honrado

Meshigass: loucura

Pessach: Páscoa; comemora a libertação dos judeus de seu cativeiro no Egito

Rambam: Maimônides, filósofo judeu-espanhol

Rebe: rabino

Shames: bedel de sinagoga

Shikse: garota não judia (termo pejorativo)

Shtetl: cidadezinha, principalmente da Europa Oriental

Talit katan: pequeno *talit* usado por cima ou por baixo da roupa, *tzitzit*

Talmud: o mais importante compêndio judaico, depois da Bíblia

Torá: os cinco livros do Pentateuco

Tzadik: homem justo, mestre espiritual

Enviado em: 10/03/2025

Aprovado em: 30/04/2025